

# JUROS NO BRASIL 2011 - 2013

## EM MARÇO, PESQUISA APONTOU MELHORA NA AVALIAÇÃO DO GOVERNO DILMA ROUSSEFF

A pesquisa CNI/Ibope divulgada em março aponta que avaliação do governo Dilma apresentou evolução em relação à pesquisa passada, chegando ao nível mais alto de avaliação do governo. Os dados divulgados pelo instituto apontaram que 63% dos entrevistados consideram o governo ótimo ou bom.

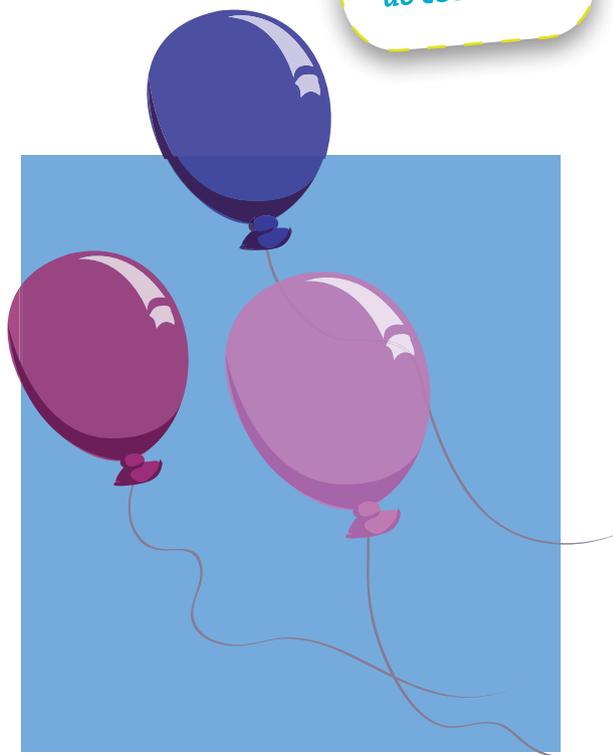
Em relação às pesquisas passadas, a avaliação do governo Dilma apresentou crescimento de 7 p.p. em relação à pesquisa divulgada em março de 2011. O levantamento também apontou que 75% dos brasileiros confiam na presidente.

Sobre as áreas de atuação do governo, a maior aprovação foi em relação ao combate à fome e à pobreza, 64%, seguindo por combate ao desemprego, 57%, e meio ambiente, 57%.

Já dentre as áreas que foram mais criticadas, as principais são: saúde, 67%, segurança pública, 66%, impostos, 60%, e educação, 50%. Quando comparado ao governo anterior, 61% dos entrevistados consideram o governo Dilma igual ao governo Lula.

O governo criou condições de facilitação ao crédito e de redução das taxas de juro que beneficiaram principalmente a população de mais baixa renda. Aliás, a redução dos juros no País tem sido o principal discurso do governo Dilma, com a redução da taxa Selic de 11,25% em janeiro de 2011 para 7,25% em outubro do ano passado.

Para este ano, talvez o desafio maior seja manter os juros baixos, com o avanço da inflação acima da meta estipulada pelo governo, de 4,5%.



pág. **02**

### TRABALHO

A taxa de desocupação ficou em 5,6% em fevereiro



pág. **03**

### NORMATIZAÇÃO

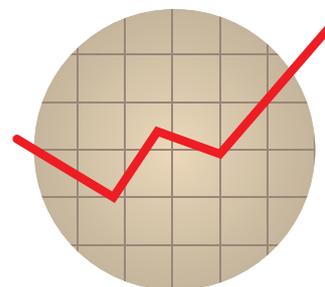
Senado concede direitos a empregados domésticos



pág. **04**

### FINANÇAS

Está mais difícil escolher os investimentos



# MERCADO DE TRABALHO E RENDA



## A TAXA DE DESOCUPAÇÃO DA PESQUISA IBGE FICOU ESTÁVEL EM FEVEREIRO

### Taxa de desocupação

O contingente de desocupados foi estimado em 1.356 milhão de pessoas nas seis regiões metropolitanas apuradas pela Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE. A taxa de desocupação ficou em 5,6% em fevereiro, estatisticamente estável diante janeiro (5,4%) e fevereiro de 2012 (5,7%). A pesquisa é realizada nas regiões metropolitana de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Em São Paulo, a taxa de desocupação atingiu 6,5% em fevereiro deste ano, apontando avanço de 0,1 ponto porcentual em relação a janeiro e de 0,4 ponto porcentual diante igual mês de 2012 (6,1%). Em números absolutos, a quantidade de desocupados somou 674 mil no mês passado. Um ano antes, eram 614 mil.

### População ocupada

Em fevereiro, o volume de ocupados foi estimado em 22.974 milhões nas seis regiões pesquisadas, 170 mil a menos do que no mês anterior e incremento de 363 mil pessoas no intervalo de um ano. A taxa de ocupação atingiu 94,4%. Na Região Metropolitana de São Paulo, a população ocupada foi estimada em 9.660 milhões no mês passado, número 0,7% menor do que o mês anterior. A taxa de ocupação atingiu 93,5%.

Por grupo de atividade, houve variação significativa de um mês para o outro apenas nos grupamentos comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis, com queda de 3,2% (menos 141 mil pessoas). Em relação a fevereiro de 2012, dois grupamentos tiveram crescimento:

educação, saúde e administração pública (4,8%) e outros serviços (4,4%). Ocorreu declínio nos serviços domésticos (8,7%). Os demais grupamentos não variaram.

O nível da ocupação (proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade ativa) foi estimado em 54% para o total das seis regiões, em queda de 0,4 ponto porcentual ante o mês anterior e sem movimentação significativa na comparação anual. Na Região Metropolitana de São Paulo, o nível caiu para 56,2% em fevereiro, ante 56,6% em janeiro.

### Carteira assinada

O número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada no setor privado, em fevereiro deste ano, foi estimado em 11,5 milhões nas seis regiões pesquisadas. Esse resultado não se alterou em relação a janeiro passado e ficou 2,3% acima do obtido em fevereiro de 2012, o que representou um adicional de 254 mil postos de trabalho com carteira assinada no período de um ano.

### Rendimento médio

O rendimento médio real habitualmente recebido em fevereiro foi estimado em R\$ 1.849,50, alta de 1,2% em relação ao mês anterior e avanço de 2,4% em relação a fevereiro de 2012 (R\$ 1.805,84). Na Região Metropolitana de São Paulo, o rendimento real estimado subiu 1,3% de um mês para o outro em fevereiro e apontou alta de 2,8% a igual mês de 2012.

### Massa salarial

A massa de rendimento médio real habitual dos ocupados nas seis regiões pesquisadas pelo IBGE foi estimada em R\$ 42,8 bilhões em fevereiro deste ano, apresentando estabilidade diante janeiro de 2013. Na comparação com fevereiro de 2012 a estimativa cresceu 4,2%. Na Região Metropolitana de São Paulo, a massa de rendimento médio foi estimada em 19,149 bilhões, também praticamente estável em relação ao mês anterior.

2012	BRASIL				RMSP			
	Salário real	Pessoas ocupadas	Massa salarial	T/T-12	Salário real	Pessoas ocupadas	Massa salarial	T/T-12
Jan	1.784,84	22.513	40.426	4%	1.867,02	9.374	17.625	5,5%
Fev	1.805,84	22.611	41.072	8,5%	1.914,91	9.423	18.169	9,5%
Mar	1.834,79	22.646	41.875	9,7%	1.957,59	9.393	18.529	9,9%
Abr	1.813,07	22.709	41.513	10,7%	1.925,15	9.442	18.294	10%
Mai	1.810,68	22.984	42.005	10,2%	1.934,67	9.605	18.761	11,2%
Jun	1.818,15	22.837	41.871	9,6%	1.927,49	9.615	18.679	9,5%
Jul	1.790,31	22.796	41.268	5,2%	1.907,20	9.628	18.530	6,1%
Ago	1.824,79	22.952	42.223	6,1%	1.969,68	9.599	19.023	9%
Set	1.827,17	23.164	42.599	9,2%	1.959,51	9.601	18.893	9,5%
Out	1.832,31	23.366	43.279	10,6%	1.969,83	9.734	19.372	12,1%
Nov	1.846,80	23.366	43.727	11%	1.968,13	9.734	19.430	12,3%
Dez	1.829,37	23.366	43.288	9,2%	1.934,91	9.734	19.229	10,2%
2013	Salário real	Pessoas ocupadas	Massa salarial	T/T-12	Salário real	Pessoas ocupadas	Massa salarial	T/T-12
Jan	1.827,55	23.144	42.689	5,6%	1.944,20	9.726	19.057	8,1%
Fev	1.849,50	22.974	42.801	4,2%	1.966,00	9.660	19.149	5,4%

# DOMÉSTICOS CONQUISTAM MAIS DIREITOS



## PEC DEFINE NOVA RELAÇÃO TRABALHISTA ENTRE EMPREGADORES E EMPREGADOS DOMÉSTICOS

O Senado aprovou a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 66 de 2012, que iguala o direito dos domésticos aos demais trabalhadores urbanos e rurais. Podem enquadrar-se nas categorias: cozinheiro, governanta, babá, faxineiro, vigia, jardineiro, motorista particular e acompanhante de idosos, ou seja, profissionais que prestam serviços de natureza não econômica.

A proposta, que foi promulgada em 2 de abril, estabelece novas regras como jornada diária de até oito horas e semanal de 44 horas, além de pagamento de hora extra de

no mínimo 50% da hora normal. Esses benefícios se somam aos direitos já existentes, como 13º salário, salário mínimo, descanso semanal remunerado, férias, licença gestante, aviso prévio e aposentadoria.

A PEC prevê ainda FGTS obrigatório, adicional noturno, salário família, auxílio-creche e seguro-desemprego, mas que dependem de regulamentação, como reconhecimento de convenções e acordos coletivos de trabalho.

A proposta é justa do ponto de vista social, mas traz consequências na dinâmi-

ca trabalhista e no campo econômico, com possível redução do número de empregadores formais e aumento na quantidade de reclamações trabalhistas.

O custo total para o empregador, com a alteração constitucional, sofrerá acréscimo mínimo em torno de 27% ao mês. Esses custos poderão ser agravados nos casos em que o empregado reside no local de trabalho.

Ademais, a concessão de mais direito aos empregados domésticos deveria ser contrabalançada com a redução de custos ao empregador.



## CERTIFICADO DE ORIGEM FECOMERCIO-SP. MAIS PRATICIDADE E RAPIDEZ NA HORA DE EXPORTAR.

Siga o melhor rumo para seus negócios no exterior. Obtenha seu Certificado de Origem na FecomercioSP de maneira prática, rápida e segura, com as melhores condições do mercado.

Mais informações, ligue (11) 3254-1652/1653 ou envie e-mail para [certificado@fecomercio.com.br](mailto:certificado@fecomercio.com.br)

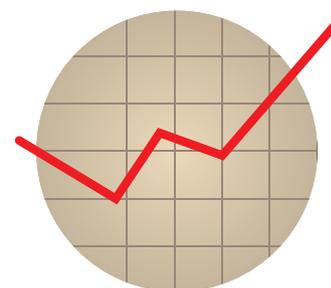
Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – térreo  
9h às 12h30 / 14h às 17h30



**FECOMERCIO-SP**  
Representa muito para você.

# INVESTIR SEM RISCOS E COM RETORNO ESTÁ DIFÍCIL

COMO A INFLAÇÃO TEM SUBIDO POR MAIS DE MEIO ANO SEGUIDO E COMO OS JUROS REAIS CAÍRAM MUITO, É PRECISO PLANEJAR BEM OS INVESTIMENTOS



Os juros para aplicação estão baixos para os antigos padrões brasileiros. Tão baixos que o rendimento real, descontados os impostos e a inflação, está próximo de zero, ficando em alguns meses negativo. O Ibovespa está “derretendo”. Alguns outros instrumentos mais sofisticados de investimento são complexos e pouco acessíveis. Atualmente, começa a ocorrer um fenômeno comum para os brasileiros: a corrida para ativos reais. Esse comportamento, em tempos de inflação, está correto, pois, em tese, melhora as chances de defesa do patrimônio. Adiante, isso será dissecado.

Antes de tudo, é preciso lembrar que cada investidor tem suas particularidades. Dentre elas, estão as expectativas com relação ao futuro e, no caso de investimentos com o retorno, com o risco e atualmente com a inflação também.

**Imóveis:** esses investimentos talvez sejam os preferidos dos brasileiros desconfiados de que a inflação corroerá o valor do patrimônio investido em dinheiro. Muitos ainda pensam que patrimônio bom deve ser tangível, tem de dar para tocar. Em parte, isso é verdade, pois reduz o risco de quebra de um banco, mas, ao contrário do que se pensa, não elimina o risco de uma desapropriação, por exemplo. De qualquer maneira, esse investimento é muito arriscado e custoso. Apesar de não ter taxa de administração, a manutenção, os impostos e as eventuais taxas condominiais devem ser levados em conta na decisão.

Além disso, por ser normalmente um investimento grande em relação ao total de in-

vestimentos dos aplicadores (na maioria dos casos), não segue uma regra básica: diversificar aplicações. Isso quer dizer que, se o mercado imobiliário decidir que a região escolhida pelo investidor será o novo vetor de desenvolvimento, ótimo. Mas, se a região for desapropriada ou se houver deterioração, as perdas potenciais serão grandes. Para rendimentos com alugueis, além de todos os riscos normais, existe risco de não receber do inquilino e também há custos para administrá-los.

**Automóveis:** nessa opção, a vantagem é a liquidez, o menor valor unitário do “investimento”. As desvantagens são inúmeras: impostos, seguro, depreciação, manutenção (no caso de ser para uso também). Ou seja, comprar um carro era considerado “investimento” quando a inflação estava totalmente fora de controle, e essa era uma maneira de proteger parte do patrimônio. Mas nessas situações, até mesmo um estoque de farinha e azeite pode ser considerado uma forma de proteção.

**Ouro:** recentemente, com a crise da Lehman Brothers e depois da Europa/euro, uma das vedetes do mercado foi o ouro. O metal ultrapassou a barreira dos US\$ 2 mil por onça, um recorde absoluto. O ouro sempre aparece nesses momentos. Todavia, existem alguns problemas nessa opção: comprar ouro físico não é fácil, é arriscado e normalmente o investidor não sabe diferenciar ouro de cobre. Investimentos em ouro são melhores quando feitos na forma de derivativos vinculados ao metal que os bancos dispõem. Mas vale uma lembrança: o ouro, da mesma

forma que se valoriza, pode desvalorizar-se, como qualquer ativo, apesar do fetiche que existe em torno desse metal precioso.

**Instrumentos alternativos:** boa opção, algumas vezes indicada neste boletim, são os investimentos em fundos imobiliários. Esses têm as vantagens de ter-se um imóvel, com menos desconforto. O investidor participa da eventual valorização do ativo, recebe alugueis comerciais. O investidor compra uma cota de um fundo que administra muitos imóveis, normalmente comerciais. Existe taxa de administração, afinal, nada vem de graça. Basta ver em qual banco as taxas são menores e a carteira que agrada ao cliente. Essa é a boa opção.

**Inflação:** não deve sair de controle, apesar de estar alta. Não há grande risco de deterioração acentuada do patrimônio investido em CDBs e fundos de renda fixa, mas o retorno será ruim por bom tempo.

**mixLEGAL** **FECOMERCIO SP**  
Representa muito para você.

**PRESIDENTE:** Abram Szajman  
**DIRETOR EXECUTIVO:** Antonio Carlos Borges  
**COLABORAÇÃO:** Assessoria Técnica  
**COORDENAÇÃO EDITORIAL E PRODUÇÃO:**  
Fischer2 Indústria Criativa  
**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO:** Neusa Ramos  
**EDITOR-CHEFE:** André Rocha  
**EDITORA EXECUTIVA:** Selma Panazzo  
**PROJETO GRÁFICO E ARTE:** TUTU  
**FALE COM A GENTE:** mixlegal@fecomercio.com.br  
Rua Dr. Plínio Barreto, 285 - Bela Vista - 01313-020  
São Paulo - SP - www.fecomercio.com.br